

Norberto Bobbio, professor de clássicos

Carlos Henrique Cardim

“Hobbes é um pensador central para mim”. Assim se expressou Norberto Bobbio, quando lhe indaguei, na última vez em que conversamos por telefone, a respeito dos autores que mais o influenciaram. Agregou, ainda, que “o autor que eu estudei mais profundamente foi Hegel”, e salientou que “fiquei muito tocado pelo reconhecimento que recebi na Alemanha por ter sido agraciado, em Stuttgart, com o Prêmio Hegel. Por razões de saúde, devido à minha idade, não pude estar presente à cerimônia de entrega do Prêmio”.

Esse diálogo bem reflete a dimensão essencial do universo intelectual de Bobbio, o estudioso dos clássicos da Política. Bobbio foi, fundamentalmente, um Professor, dedicado aos “temas recorrentes”, como ele definia: “os temas que foram propostos e discutidos na maior parte dos escritores políticos e que, assim, são partes integrantes de uma teoria geral da política”.

A clareza em explicar as questões principais do pensamento de Platão, Aristóteles, Maquiavel, Hobbes, Locke, Kant, Marx e Pareto, entre outros, fizeram de Bobbio um autor altamente apreciado no meio universitário. A acolhida que seus livros têm no Brasil, é, de certo modo, maior do que na Itália. A chave desse fenômeno está, justamente, na limpidez do seu texto e nos pontos que seleciona do autor enfocado.

Bobbio foi, acima de tudo, um Professor de clássicos. Professor com P maiúsculo. O mestre que passa dias, meses e até anos a ler

os livros clássicos. O mestre que, com idêntico ânimo do habitante que saiu da caverna de Platão, regressa do mundo exterior para nos falar de suas descobertas e achados, logrados com sacrifícios e alegrias.

Lembro-me das visitas que lhe fiz em sua casa, em Turim. Apresentou-me sua biblioteca e sala de trabalho. Guardo a imagem do ambiente austero, mas, ao mesmo tempo, convidativo. Ali estavam as obras que ele lia, relia e das quais resultavam os textos de suas aulas e cursos, depois editados sob a forma de livros. O núcleo inicial e germinador de seu trabalho intelectual eram os cursos que, como Professor, ministrava na Universidade de Turim.

Motivado pela alta qualidade da obra de Bobbio, tive o privilégio de convidá-lo para vir à Universidade de Brasília em 1982. Com o rigor acadêmico que o caracterizava, começou a palestra intitulada “Bobbio por ele mesmo”, no seminário sobre sua vida e obra, com uma frase de Isaac Newton: “se logrei ver mais longe foi porque subi em ombros de gigantes”. Esse enunciado é a própria história do conhecimento humano. Cada pensador, seja nas ciências humanas, biológicas ou da natureza, parte sempre de visões alcançadas por um ou mais antecessores, para, após duro labor de estudo, crítica e reflexão, agregar suas visões.

A Editora da Universidade de Brasília, com os livros que tem publicado, foi a introdutora de Bobbio no Brasil. A propósito, em carta, ele assim comentou: “Non posso dimenticare che i mei primi contatti con la cultura del Brasile li ho avuti in seguito al Suo invito a presentare la traduzione del mio libro sulle forme di governo all’Università di Brasília”. Acrescentou, também, que “non ho dimenticato le belle giornate trascorse a Brasília. E’ il ricordo di uno dei più interessanti viaggi della mia vita”.

Carlo Rosselli

Dos nomes que marcaram o itinerário intelectual e pessoal de Bobbio, figura com

destaque Carlo Rosselli (1890-1937), que foi um dos mais influentes e carismáticos pensadores europeus na década de 30, no campo da luta antifascista. Nascido em Roma, em próspera família judia, com fortes tradições liberais, abandonou uma segura carreira como Professor de Economia Política para se dedicar por inteiro, inclusive destinando recursos financeiros próprios, à luta antifascista. Preso, escreveu no cárcere sua obra mais conhecida, “Socialismo Liberal”, que, por razões de censura fascista, teve sua primeira edição, em Paris, em 1930.

Os dirigentes fascistas encetaram forte perseguição, declarando-o como o mais perigoso inimigo, tendo-o capturado, junto com seu irmão, o historiador Nello Rosselli, na Normandia, e ordenado o assassinato de ambos, de forma brutal, em 9 de junho de 1937.

Carlo Rosselli é uma referência permanente no pensamento e ação de Bobbio. Como ele mesmo disse: “Carlo Rosselli é outro autor que me influenciou. Eu sou considerado o representante do socialismo liberal na Itália”.

“A Filosofia é uma milícia”

Bobbio tinha uma particular visão sobre si mesmo e sublinhava que, “para dizer a verdade, nunca me considerei um filósofo no sentido restrito e limitado da palavra, isto é, no sentido acadêmico... nem no sentido sublime do termo. Devo dizer que sempre me agradou a divisa de um dos autores que me foram mais caros, nos anos tempestuosos: ‘A Filosofia é uma milícia’, tanto que lhe dediquei um livro e intitulei ‘Uma Filosofia Militante’. Trata-se de Carlo Cattaneo, um pensador do século XIX que, quando estalou a revolta dos milaneses contra o domínio austríaco em março de 1848, abandonou os estudos e improvisou-se chefe do comitê provisório dos rebeldes. Um exemplo que sempre me fascinou, ainda que não o tenha sabido imitar”.

Bobbio fez a sua militância filosófica conforme os desafios que enfrentou, diferentes

dos de Cataneo. Foi o melhor militante do estudo aprofundado dos clássicos, e da sua difusão a um amplo público, na luta da cultura contra o fanatismo, a ignorância e a intolerância. Contribuiu de forma marcante para evidenciar, em nosso tempo, a necessidade e a dignidade da política. Seus livros

são pontes para os grandes pensadores. São caminhos que nos levam a participar dessa “conversação da humanidade”, como denominou Hobbes, sobre os temas recorrentes da teoria política: a melhor forma de governo, a democracia e a tirania, a guerra e a paz, a justiça e a liberdade.

